



UNICAMP

## **PROFESSORES DE ESCOLA ESTADUAL (ENSINO MÉDIO): PROFISSÃO E TRABALHO**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNICAMP**

**Susana Doro Rizzato (Bolsista) – susi\_dr@terra.com.br**

**Aparecida Neri de Souza (Orientadora) – ansouza@unicamp.br**

**Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**

**Palavras-Chave: Educação e Trabalho, Relações de Trabalho, Professores, Escola Pública, Profissão.**



### **INTRODUÇÃO**

•Esta pesquisa baseia-se na hipótese de que as transformações que afetam o mundo do trabalho, também, têm modificado o trabalho dos professores em escolas públicas.

**A pesquisa analisa as condições e relações de trabalho, assim como a formação de professores em uma escola pública centenária na cidade de Campinas , a partir dos relatos orais sobre suas trajetórias de escolarização e na profissão**

### **OBJETIVOS**

•Análise das relações e condições de trabalho dos professores que trabalham em escola pública estadual ;

•Compreensão das diferentes trajetórias profissionais e de formação de professores antigos e novos no magistério, homens e mulheres, com contratos de trabalho estáveis (efetivos) e temporários.

### **METODOLOGIA**

•Foram entrevistados três professores e duas professoras que lecionam diferentes disciplinas em uma Escola Estadual de Ensino médio de Campinas , com diferentes contratos de trabalho (efetivo, temporário e eventual) e anos de trabalho no magistério.

•As entrevistas têm como objetivo compreender os processos formativos desses professores, entender como escolheram e ingressaram na profissão, como construíram suas carreiras, se afirmaram (ou se afirmam) como professores e compreender como as diferentes formas de contrato de trabalho interferem na profissão docente

### **A ANÁLISE DAS ENTREVISTAS EVIDENCIA QUE:**

▪ Os professores têm origem social nas camadas populares, entretanto, realizaram um movimento de mobilidade social ascendente.

▪Tais professores não reproduzem a situação social dos pais, as estratégias que constroem para melhorar sua posição social, sua disposição em relação ao futuro depende do sistema escolar, do mercado de trabalho e das condições nas quais o capital social, cultural ou econômico são reproduzidos.

▪Há pistas de que existe uma **relação hierárquica** entre professores **efetivos** com aqueles que têm **contratos de trabalho diferenciados** (ACT/OFA e eventuais) ou são mais novos na escola. Essa relação de poder entre os estabelecidos (efetivos e mais experientes) e os **outsiders** (temporários e com pouca experiência) recobre relações de dominação (ELIAS, 2000).

▪Os depoimentos orais dos mais novos também revelam que o ingresso do docente no mercado de trabalho no campo do ensino, mesmo em escolas públicas, pode ser competitivo.

▪Há pistas de que os professores mais jovens têm representações diferenciadas sobre seu trabalho do que os professores com mais tempo de magistério. Os docentes mais jovens tem uma necessidade de se afirmarem profissionalmente, enquanto os professores com mais tempo de magistério apresentam um discurso que varia entre a sensação de “dever cumprido”, uma tranquilidade com relação ao seu trabalho, e uma dose de conformismo ou aceitação das condições em que é exercida a profissão docente.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L.. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.) Pierre Bourdieu. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOVOA, Antonio. *Profissão professor*. Portugal. Porto Editora, LTDA, 1991